

CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA ASSOCIADO AO USO INDISCRIMINADO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Danubia Bezerra de Souza

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Serra Dourada.

<http://lattes.cnpq.br/2964529089085034>

E-mail: biasouzabezerra.2016@gmail.com

Olaides Bento Ferreira Junior

Acadêmico do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Serra Dourada.

<http://lattes.cnpq.br/7532983737604020>

E-mail: oljunior23@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2022.V1N2>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2022.V1N2-07>

RESUMO: Introdução: Este trabalho apresenta, a partir de um estudo de caso, informações sobre o Contraceptivo de Emergência, conhecido popularmente por (pílula do dia seguinte) associado ao uso indiscriminado durante a pandemia da Covid-19. Objetivo: foi avaliar o nível de conhecimento dos usuários e o aumento considerável de vendas no contexto da saúde e Pandemia. Compreender o quanto se faz importante conhecer as causas e consequências do uso; mostrar a importância da prevenção; alertar para os cuidados associados ao controle de uso e apresentar a literatura atual disponível. Metodologia: A pesquisa é de natureza qualitativa, com uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados dos periódicos virtuais, tais como: Google Acadêmico, Scielo, Bireme, Lilacs, Pubmed usando os descritores: covid-19, contraceptivos, pandemia. Os critérios de inclusão aplicados foram: artigos publicados entre os anos 2015 a 2021, com exceção de obras anteriores que fazem referência a temática. Foram encontrados 70 artigos, 50 na Língua Portuguesa e 20 na Língua Inglesa, sendo selecionados seis para o entendimento do trabalho. Resultados: Os resultados mostraram, mediante, muitos usuários desconhecem os riscos do uso indiscriminado da pílula do dia seguinte a ocorrência de vários problemas neste contexto de Pandemia. Conclusão: Conclui-se que se deve promover mais conhecimentos sobre o uso do contraceptivo de emergência e apresentar medidas de prevenção e educação em saúde para os usuários sobre o medicamento que no período da pandemia da Covid-19, teve um considerável aumento de vendas e uso indiscriminado pela população.

PALAVRAS-CHAVE: Contraceptivo. Pandemia. Promoção a Saúde.

EMERGENCY CONTRACEPTIVE ASSOCIATED WITH INDISCRIMINATE USE DURING THE COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT: Introduction: This work presents, from a case study, information about the Emergency Contraceptive, popularly known as (morning after pill) associated with indiscriminate use during the Covid-19 pandemic. Objective: it was to evaluate the level of knowledge of users and the considerable increase in sales in the context of health and

Pandemic. Understand how important it is to know the causes and consequences of use; show the importance of prevention; alert for the care associated with the control of use and present the current available literature. Methodology: The research is qualitative in nature, with a bibliographic review carried out in the databases of virtual journals, such as: Google Scholar, Scielo, Bireme, Lilacs, Pubmed using the descriptors: covid-19, contraceptives, pandemic. The inclusion criteria applied were articles published between the years 2015 to 2021, except for previous works that refer to the theme. 70 articles were found, 50 in Portuguese and 20 in English, being selected six for the understanding of the work. Results: The results showed that many users are unaware of the risks of indiscriminate use of the morning after pill and the occurrence of various problems in this context of Pandemic. Conclusion: It is concluded that it is necessary to promote more knowledge about the use of emergency contraceptives and to present preventive measures and health education for users about the drug that, in the period of the Covid-19 pandemic, had a considerable increase in sales and indiscriminate use by the population.

KEYWORDS: Contraceptive. Pandemic. Health Promotion.

INTRODUÇÃO

Este estudo traz como temática conhecimentos sobre os Contraceptivos de Emergências (CE), associado ao aumento indiscriminado do uso deste medicamento no contexto da Pandemia da Covid-19¹, uma vez que justifica a relevância desta discussão no cenário atual e suas implicações na vida das usuárias.

É certamente revelador que com a rápida disseminação da Covid-19 superou as expectativas no âmbito da saúde de vários países do mundo e com as medidas de segurança e distanciamento social, trouxe mais controles diante da crise sanitária que se instalou no mundo mediante o contágio com o vírus (BRUM, 2020).

Nessa toada, as farmácias tiveram suas vendas triplicadas devido à grande procura de medicamentos para combater o vírus. Dentro deste contexto, e nos controles de segurança da população do “ficar em casa” ocorreu o aumento deliberado do uso da pílula do dia seguinte. Provocando falta do medicamento em algumas farmácias e ocasionando riscos diversos devido ao uso indiscriminado da pílula pelas mulheres. É possível que com o uso deliberado do CE², no campo emergencial da Covid-19, as complicações

1 Nas últimas décadas houve um marcante crescimento populacional em todo o mundo, especialmente no Brasil. Com esse aumento na longevidade e expectativa de vida houve um aumento também de doenças nos indivíduos, como a Covid-19, que comprometeu a qualidade de vida dos indivíduos, além de apresentar alta taxa de mortalidade provocada pelo vírus, por isso considerada um grave problema de saúde pública (SANTOS *et. al.*, 2017).

2 Contraceptivo de emergência. Pílula do dia Seguinte.

dobraram, provocando falta do medicamento nas prateleiras, e que por inúmeras razões, em se apresentado riscos à saúde das mulheres usuárias em driblar esses medicamentos, ocasionando outros problemas (DANG, *et al.*, 2020).

Nesse sentido, segundo (CAMERON *et al.*, 2017), o contraceptivo de emergência é um método anticonceptivo, popularmente conhecido por pílula do dia seguinte, ou ainda como anticoncepção pós-coito, que visa prevenir uma gravidez após a relação sexual desprotegida, incluindo agressão sexual, ou quando existe falha de alguns métodos. A eficácia do CE é dentro de 120 horas após relações sexuais desprotegidas, porém, é mais eficaz se usado o mais cedo possível, especialmente dentro de 24 horas (ACOG, 2017).

É necessário levar em conta que o tratamento original da CE, deve conter a combinação de estrogênio e progesterona, foi descrito, em 1972, pelo médico canadense Albert Yuzpe para prevenção da gravidez, como resposta às consequências do estupro. A partir de então, as pílulas foram tomadas de forma combinada para atingir tal objetivo, mas provocavam inúmeros efeitos adversos, como náusea, vômito e dor de cabeça. Em fins dos anos 1990, foi criado um medicamento composto por um único hormônio (progesterona), que diminuiu sensivelmente os efeitos negativos e aumentou a efetividade do método, popularmente conhecido como (PDS⁶), por ser um método que atua pós-coito (RAGLAND *et al.*, 2009, p.34).

No que segue, o objetivo do estudo foi a partir de uma revisão literária analisar o nível de conhecimento dos usuários sobre a pílula do dia seguinte e o aumento considerável de vendas na pandemia, levando em conta os riscos à saúde pelo uso indiscriminado do medicamento.

Outro sintoma revelador, diz respeito a justificativa desta pesquisa, pois manifesta-se através da necessidade de se dialogar e pesquisar a temática partindo de referenciais atuais da área da saúde. Na busca de perceber os caminhos que as concepções de remédios, usos indiscriminados, saúde, doença representando um mundo imediatistas, sedentário, tecnológico e com os surgimentos de novas doenças.

REVISÃO LITERÁRIA

SOUZA, D. B.; FERREIRA JÚNIOR, O. B. Contraceptivo de emergência associado ao uso indiscriminado durante a pandemia da Covid-19. *Revista Eletrônica Amplamente*, Natal/RN, v. 1, n. 2, p. 74-89, abr./jun. 2022. ISSN: 2965-0003

No campo da CE há forte pressão conservadora quanto a sua disponibilização e utilização, junto à oposição contra as conquistas dos direitos sexuais e reprodutivos; grupos que tentam frequentemente influir para impedir e, até mesmo retroagir, políticas já instituídas, têm como alvo constante a contracepção de emergência, que sofre tentativas de restrição, debates morais e disseminação de informações equivocadas que geram preconceito, desinformação e, conseqüentemente, subutilização (FIGUEIREDO *et al.*, 2009).

A pílula do dia seguinte, como é conhecida popularmente o levonorgestrel³, traz, conseqüentemente, uma falta de informação restrita, juntamente com possíveis conseqüências do seu uso exagerado que pode causar vários problemas à saúde da mulher, a fim de alertar principalmente as jovens e mulheres que fazem a aquisição e uso dessa medicação, para que a sua atitude deva ser racional e adequada para que possa evitar ou reduzir seu uso (DA SILVA TOSE, 2020). Desse modo, a CE, com base em pílulas orais de levonorgestrel, está regulada nas ações de Planejamento Familiar pelo Ministério da Saúde⁴.

Os elementos propostos pelo CE em relação aos métodos contraceptivos são usados a fim de prevenir a gravidez após um ato sexual, a partir da barreira entre a penetração do espermatozoide ao óvulo, estas formas técnicas preventivas adentram-se ao planejamento familiar disponibilizado pelo Ministério da Saúde, constituídas por fatores socioculturais, antropológicos e biológicos (REGLAND *et al.*, 2009).

Assim, o mecanismo de ação da CE varia de acordo com a fase do ciclo menstrual em que a mulher se encontra durante o uso. Quando é realizada na primeira fase (pré-ovulatório), causa alteração no crescimento dos folículos impedindo ou retardando a fase de ovulação. Se administrado na segunda fase (pós ovulação), a alteração ocorre nos espermatozoides, dificultando a sua movimentação e no muco cervical modificando a sua viscosidade (BRITO, 2020).

3 Medicamento destinado à prevenção de gravidez, após uma relação sexual sem proteção por método contraceptivo, ou quando há suspeita de falha do método anticoncepcional rotineiramente utilizado, sendo que neste período de pandemia, incidiu um aumento considerável do seu uso (DA SILVA TOSE, 2020).

4 O Planejamento Familiar pelo Ministério da Saúde, desde 1996, e para uso em serviços de atendimento às vítimas de violência, desde 1998, mesmo ano em que foi autorizado o comércio de doses de 1,50 mg de levonorgestrel pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) (BASTOS *et al.*, 2009).

Assim, os dois modos impedem conseqüentemente o encontro do óvulo com o espermatozoide, ou seja, a fecundação. Caso a fecundação já esteja consumada, o medicamento não é mais eficaz, pois os gametas feminino e masculino (óvulo e espermatozoide) já se uniram para formar o embrião, por este motivo não tem relação com efeito abortivo, não apresentando ação no endométrio (BRASIL, 2006).

Sob esta compreensão, em diversas regiões do mundo, pesquisadores têm se perguntado quais serão os impactos da Covid-19 nas taxas de fecundidade, como destaca Aassve e seus colaboradores (2020), sendo possível que muitos casais em idade fértil estejam passando mais tempo juntos durante a pandemia da Covid-19, o que significa uma suposta maior exposição às relações sexuais. Ao mesmo tempo, contribuindo para o uso de contraceptivos de emergência.

Consoante, entre os métodos contraceptivos supracitados o uso de contraceptivo de última escolha vem se tornando preocupante pela administração frequente e a ausência de consentimento de um profissional de saúde qualificado, o que acarreta o uso exagerado e incorreto desta medicação pelas mulheres (REGLAND *et al.*, 2009).

Nesse ínterim, pretende-se evidenciar no decorrer da produção final do trabalho, como ocorre a comercialização dos CE na Pandemia da Covid-19, com um olhar clínico nas mudanças ocasionadas sobre o distanciamento social, onde houve muita aproximação afetiva, unindo mais quem estava separado no mesmo convívio domiciliar seguindo as regras de controle e protocolos de combate.

Conforme (BRUM, 2020), as gestações indesejadas são prevalentes em todo o mundo, particularmente em países em desenvolvimento, e estão associadas a dramáticas conseqüências sociais e de saúde. O médico deve ter conhecimento de todos os métodos anticoncepcionais disponíveis, especialmente aqueles para contracepção de emergência, seu modo de uso correto, suas indicações, eficácia e segurança.

Desse modo, de acordo com Brasil (2015), o levonorgestrel (LNG) e o ulipristal atuam principalmente pela inibição ou retardamento da ovulação. O LNG atrasa o pico de hormônio luteinizante (LH) e pode ter um efeito na produção de progesterona no corpo lúteo já formado. O ulipristal suprime o folículo dominante inclusive durante o pico de LH, sendo por isto provavelmente mais efetivo que o LNG.

A contracepção de emergência deve ser encarada pelos médicos e pelas pacientes como uma última chance na prevenção de gestações não desejadas. É um recurso importante e com excelente potencial na redução destas gestações, frente a um cenário de elevada prevalência. Seu uso deve ser disponibilizado e incrementado (BRUM, 2020).

Segundo Brasil (2015), não há dados sobre a segurança de uso repetitivo por longos períodos. Entretanto, experiências com regimes similares e altas doses de contraceptivos orais sugerem que o risco de dano grave, pelo menos com repetição moderada do uso, é baixo. Certamente o uso repetido é mais seguro do que uma gravidez indesejada, especialmente em pacientes com risco de recorrer a abortamento inseguro.

O uso é feito somente quando necessário e é de fácil administração. É de controle total pela mulher. Tem plena reversibilidade e boa eficácia. Nessas situações, pode ser mais seguro do que os contraceptivos orais combinados, por não ter estrogênio e proporcionar uma menor dose hormonal total (BRUM, 2020). Portanto, no período da Pandemia da Covid-19, o aumento de uso se fez de maneira intensa.

METODOLOGIA DO ESTUDO

O estudo foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica na qual possibilitou uma pesquisa científica a respeito da temática aqui delineada, realizada em 2022, foi efetivado pesquisa com artigos que abordaram sobre a temática, como base de dados, de estudos com publicação entre o ano de 2015 até 2022. Exceto algumas leituras primordiais para o entendimento da temática e sua compreensão.

Assim, foram consultados periódicos disponíveis nas bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE, Scielo (Scientific Electronic Library Online); PubMed (US National Library of Medicine National of Health). Foram incluídos artigos de caráter original escrito em Português e Inglês, em nível de inclusão e exclusão.

Foram critérios destes níveis (inclusão e exclusão), artigos com ano anterior ao de 2015 e com assuntos não relacionados com o tema exposto. Diante da leitura realizada, foi observado incoerência com o objetivo proposto pelo trabalho. Assim, foi utilizada

como descritores em português, Covid-19; Pandemia; Contraceptivo: CPAP/BILEV; uso indiscriminado, pílula do dia seguinte.

Após a pesquisa realizada na base de dados de artigos online foram identificados seis estudos de revisão da literatura que cumpriram os critérios de inclusão e foram realizadas as revisões bibliográficas necessárias na situação aferida. Onde, dois dialogaram sobre a Pandemia da Covid-19; dois mencionaram sobre o uso indiscriminado do medicamento; dois emitiram diálogos sobre o aumento dos casos de gravidez nesse período.

Nesta etapa do trabalho foram revisados 70 artigos que trazem em suma esta discussão e selecionados seis para suprir a necessidade básica do entendimento sobre o tema. Para selecionar os artigos, foram utilizados “Covid-19 e Pandemia”; estudos controlados randomizados; função de uso do medicamento; sintomas e aumento do uso da pílula do dia seguinte.

Foram excluídos alguns artigos que falavam apenas dos conceitos dos assuntos abordados de forma subjetiva e não apresentavam dados coerentes com falhas e escritas sublimadas. Dos seis artigos selecionados e que contemplava o assunto, 03 de Língua Portuguesa e 2 de Língua Inglesa e 50 excluídos pois a leitura não era de acordo com o objetivo deste estudo. Em bases de tabelas foram abordados e estruturados em tópicos: Autor, Ano, Objetivos, Metodologia, base e conclusão.

A revisão bibliográfica é um método específico, que resume o passado da literatura empírica ou teórica, para fornecer uma abrangente compreensão de um fenômeno particular. Essa técnica de pesquisa tem o objetivo de idealizar uma análise sobre o conhecimento já construído (BOTELHO, 2011).

Assim, a revisão além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, análise de problemas metodológicos de um tópico particular. A pesquisa bibliográfica é uma das melhores formas de iniciar um estudo, buscando-se semelhanças e diferenças entre os autores que desenvolveram seus estudos sobre um determinado tema. Uma das características da revisão integrativa é a liberdade em trabalhar com o universo mais vasto tanto nos textos de natureza qualitativa quanto de natureza quantitativa (BOTELHO, 2011).

RESULTADOS E ANÁLISES

Nesse campo, é necessário fazer um reconhecimento analisando a importância de conhecimentos sobre o uso indiscriminado de contraceptivo durante a pandemia do covid-19 que neste caso foi subdividido em quadros para melhor compreensão. Os artigos selecionados englobam estudos realizados e publicados de forma a suprir as necessidades. A coleta dos dados está minuciosamente explicada no quadro que segue:

Quadro 1- Cronograma detalhado da coleta de dados

Artigos selecionados para a revisão	Utilizados seis para o estudo
Artigos selecionados no total de 70	Bases de dados: (SciELO, Pubmed, Lilacs, Mamed, Medline).
Excluídos por não contemplarem o estudo: 50	Artigos correspondentes ao período de 2015 a 2022, cronologicamente
Língua portuguesa: 10 Língua inglesa: 50	Leituras realizadas no período de 2022.

Assim, descreve-se as leituras realizadas a respeito do contraceptivo associado ao uso indiscriminado do medicamento durante a pandemia do covid-19 a luz dos autores utilizando e demonstrando o efeito da associação em mulheres. O que mostra o segundo quadro abaixo:

Quadro 2 - Materiais selecionados para a leitura e a contemplação da temática. Características dos estudos incluídos nesta revisão bibliográfica.

Título/Autor	Tipo de Estudo	Amostra	Intervenção	Conclusão
(1) Uso indiscriminado da pílula do dia seguinte e a importância da informação para as usuárias: uma revisão sistemática (REBELO et al, 2021).	Artigo	Revisão Sistemática	Utilizou-se um total de 10 artigos e 3 cartilhas com todos os critérios adotados, constituídos da seguinte forma: estudos exploratórios envolvendo mulheres com faixa etária variada relacionados a compreensão dos riscos por parte das usuárias e estudos descritivos sem participantes no desenho.	Conclui-se que mulheres de faixa etária variada, possuem algum conhecimento sobre a CE, porém de forma insuficiente, tornando indispensável a orientação farmacêutica, evitando assim eventos indesejáveis futuros para a saúde das usuárias.

<p>(2) Avaliação quantitativa da dispensação de contraceptivos de emergência na região de Curitiba, PR, Brasil, entre 2012 e 2014. Revista Infarma Ciências Farmacêuticas. (OLIVEIRA et al, 2015)</p>	<p>Artigo</p>	<p>Revisão bibliográfica de artigos científicos, caracterizando este trabalho como uma pesquisa de natureza exploratória e interventiva.</p>	<p>Trata-se de uma revisão de bibliografia descritiva, qualitativo de caráter exploratório feito por meio de busca em livros, artigos científicos, sites e revistas eletrônicas</p>	<p>O contraceptivo de emergência deve ser utilizado somente em casos de emergências, no caso de uso rotineiro existem outros métodos de contraceptivos os quais são indicados para serem usados dia a dia.</p>
<p>(3) Uso indiscriminado de contraceptivo de emergência por universitárias no norte do Paraná. (VARGAS et al, 2017).</p>	<p>Artigo Publicado online</p>	<p>Revisão Bibliográfica</p>	<p>A incidência de uso se mostrou maior que os estudos comparados, de três vezes ou mais após o início da prática sexual. A pílula do dia seguinte entre os voluntários é discrepante e escassa</p>	<p>A presença do farmacêutico na promoção do uso adequado em conjunto com a educação sexual básica é imprescindível para disseminação da informação correta.</p>
<p>(4) Chlamydia, gonorrhoea, trichomoniasis and syphilis: global prevalence and incidence estimates. (ROWLEY J et al, 2019)</p>	<p>Artigo Publicado online</p>	<p>Revisão Bibliográfica</p>	<p>As consultas ao ginecologista são importantes para o planejamento familiar e escolha do método contraceptivos, 61% das mulheres informaram realizar consulta frequentemente, enquanto 28% justificam não realizar por: falta de tempo, vergonha, dificuldade de agendamento devido à pandemia, de acesso à saúde e desinteresse</p>	<p>O conhecimento escasso sobre a educação sexual impacta diretamente a maneira de uso da população com relação aos contraceptivos, o que realça a importância de introduzir discussões relacionadas entre as escolas e ambiente familiar, assim como promover campanhas educativas em ambientes de assistência primária à saúde, para disseminar a informação correta sobre assunto, que é bem restritivo e pouco abordado.</p>
<p>(5) Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais. Rev. Eletrôn. (ALMEIDA et al, 2017)</p>	<p>Artigo Publicado online</p>	<p>O estudo proposto apresentou uma abordagem qualitativa, com os índices de compras de contraceptivos de emergência coletados com farmacêuticos entre setembro e outubro de 2021, em 10 farmácias no centro do Rio de Janeiro (RJ)</p>	<p>Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa com revisão de estudos científicos disponíveis, a fim observar as consequências do uso excessivo e maiores demandas em 10 farmácias do centro do Rio de Janeiro a fim de registrar os meses com maior índice de compra.</p>	<p>Foram observados a consequência do uso abusivo, as contra indicações e doenças ligadas a esse abuso. O tema é de extrema importância e deve ser mais abordado em pesquisas científicas. Com base no material coletado foi possível concluir que a sazonalidade de compras ocorreu entre o mês de fevereiro e novembro de forma esporádica.</p>

(6) Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e procura da contracepção de emergência em farmácias e drogarias do município de São Paulo. (Bastos et al, 2019).	Livro	Revisão Bibliográfica	Emergiram três variáveis para análise do estudo sendo elas gravidez indesejada, uso indiscriminado do contraceptivo de emergência e maior índice de uso de contraceptivo de emergência.	Os anticoncepcionais de emergência são projetados para interromper a ovulação ou fertilização necessária para que a fecundação ocorra
---	-------	-----------------------	---	---

Fonte: (Elaborado pelos autores, 2022). Com base nos estudos: autor, ano, tipo de estudo, amostra, intervenção e conclusão.

Segundo Rebelo *et al* (2021), a contracepção de emergência é adquirida através da utilização de pílulas obtidas de forma gratuita pelo Sistema Único e Saúde (SUS) ou pelas redes de farmácias privadas. A eficácia desse medicamento ocorre apenas com a utilização em um tempo de curto após a exposição sexual.

Assim, de acordo com Cameron (2017) esse método é uma opção eficaz para prevenir a gravidez após relações sexuais desprotegidas, mas não é tão eficaz quanto outros métodos de contracepção e não é recomendada para uso de rotina. Além disso, a pílula do dia seguinte pode falhar mesmo com o uso correto e não oferece proteção contra infecções sexualmente transmissíveis.

Dessa maneira, de acordo com Oliveira *et al* (2015), os métodos contraceptivos passaram a ser uma alternativa para as mulheres, por conseguinte, em decorrência das novas necessidades, juntamente com os avanços obtidos pela indústria farmacêutica, uma grande variedade de métodos contraceptivos passaram a atender as necessidades e as características de cada mulher. Nesse sentido, é primordial que se conheça o funcionamento, a eficácia, as vantagens e as desvantagens de todos os métodos contraceptivos, haja vista que a falta de conhecimento acarreta o uso inadequado, resultando na gravidez não desejada.

Ademais, sabe-se que os farmacêuticos são de fundamental importância para que seja utilizado corretamente os métodos contraceptivos de emergência, já que, geralmente, são os que tem um maior e muitas vezes até o único, a ter contato com o paciente, pois, as pacientes geralmente não procuram um médico e vão diretamente à farmácia. Portanto, só os mesmos podem passar todas as informações necessárias para que o referido método não seja utilizado incorretamente (CAMERON, 2017).

A partir desse olhar, o desenvolvimento científico e tecnológico, voltado para a garantia da qualidade nos atendimentos na compra do CE, assim como a adoção de políticas públicas voltadas à redução do uso indiscriminado dos medicamentos, tem ampliado o acesso da população a alternativas terapêuticas, as quais incluem medicamentos genéricos, biossimilares, nanomedicamentos e complexos não biológicos (ANVISA, 2017). Tornando um hábito, principalmente no cenário da pandemia.

As necessidades e competências dos profissionais destinados a contribuições de elementos teóricos e práticos podem contribuir direta e indiretamente para o desenvolvimento d carreira profissional, uma vez que a partir da análise e vivência da realidade dos usuários sobre informações dos medicamentos contraceptivos, seja possível realizar a tarefa com ênfase e sua relação com um ótimo trabalho. Jogar fora as tradicionais técnicas baseados em profissionais que só pensam no lucro e não no prazer de exercer a profissão (ROWLEY J *et al* 2019).

No entanto, segundo Bastos *et al* (2019), se faz necessário, considerar a informação sobre a doença como algo prático e necessário a sociedade e que contemple tanto dimensões amplas como comunidade, famílias e porque não a sociedade como um todo, podendo ser pautada como um caminho para qualificar o trabalho de salvar vidas como um meio de possibilidades tanto para o papel do profissional como para sanar as reais necessidades dos indivíduos que necessita de informações sobre os riscos do uso dos medicamentos, principalmente em tempos de pandemia.

Contudo, um entrelaçamento voltado para um terreno que ainda necessita de dinâmicas e projetos sérios envolvendo profissionais da saúde que a partir de palestras mostre para a população o perigo do uso indiscriminado de alguns medicamentos, seu início, como evitar e a prevenção a partir de hábitos saudáveis no cotidiano.

A maioria das mulheres, de acordo com Almeida *et al* (2017), usam a pílula para prevenir a gravidez após um ato sexual. Sendo que a partir da barreira entre a penetração do espermatozoide ao óvulo, estas formas técnicas preventivas adentramse ao planejamento familiar disponibilizado pelo Ministério da Saúde, constituídas por fatores socioculturais, antropológicos e biológicos causando inúmeros problemas de saúde e no âmbito social.

Vale destacar, de acordo com a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (PNDS), de 2006, existem vários tipos de contracepção disponíveis no mercado atual, os meios de contracepção e prevenção incluem métodos hormonais: Anticoncepcionais orais, barreira: Preservativos (camisinha), definitivos: Laqueadura Tubária, dispositivos intrauterinos: (DIU- Cobre) e natural:

Método do muco cervical, porém o uso da pílula é o maior, de acordo com a pesquisa: “É mais prático”.

Como alerta Brasil (2019), com a facilitação da venda de medicamentos sem uma prescrição médica, a utilização indiscriminada de medicamentos pela população cresce de maneira exorbitante no período da pandemia. Ao desconhecer os malefícios que um medicamento possa provocar, o paciente poderá obter riscos a própria saúde, ocasionado efeitos colaterais desconhecidos, intoxicações, e, até mesmo a ineficácia do medicamento em um possível tratamento.

A automedicação precisa de cautela, pois há maior probabilidade de riscos às pessoas que se submetem a tal procedimento. É aconselhável que a indicação do medicamento, possa partir de um médico, farmacêutico, dentista, cirurgião ou por outros profissionais da saúde (BRASIL, 2019).

Nesta perspectiva, situa-se frente a relevância de conscientização deste ato, bem como a extrema necessidade dos profissionais da saúde neste quesito, possuindo função essencial de informar e orientar o melhor método de tratamento a ser utilizado individualmente para cada pessoa, afinal o uso indiscriminado de medicamentos faz com que, o recurso terapêutico seja comprometido, podendo proporcionar o aumento da resistência a micro-organismos patogênicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo foi certamente revelador que o objetivo inicial proposto: “analisar a falta de informações restrita e as possíveis consequências que o uso exagerado do CE pode causar a saúde e seu aumento na pandemia da Covid-19. Consoante, levou-se em consideração os diálogos, onde percebeu-se um acréscimo considerável do uso

indiscriminado da pílula do dia seguinte trazendo inúmeros problemas para a saúde das usuárias.

Desse modo, a partir do estudo realizado, percebeu-se que as mulheres não possuem conhecimento sobre as proposições negativas e positivas do medicamento, uma vez que as informações ficam restrita somente no âmbito dos profissionais da saúde e não chegam as usuárias. Assim, para uma eficaz tomada de decisão sobre o uso da pílula do dia seguinte, seria necessário realização de palestras, ações em saúde para esclarecer os riscos que o CE pode causar na população usuária.

Foi notório, de acordo com a pesquisa e dos autores revisados que com a pandemia ocorreu um aumento considerável do uso indiscriminado da pílula do dia seguinte e que os conhecimentos são necessários para não ocorrer prejuízo à saúde da mulher, porém pouco ainda é realizado para informações neste íterim.

Em linhas gerais, o tema é de extrema relevância para o debate voltado à saúde na atualidade, pois o uso do medicamento traz, hipoteticamente, novas maneiras de intervenções, porém, existem vários problemas em relação à medicação na prática e que podem ser consideradas incorretas, principalmente no período da pandemia da

Covid-19 e seus protocolos de controle, no caso, “ficar em casa”. Com isso, ocorreu um aumento considerável do uso da pílula do dia seguinte.

Diante disto, achou-se indispensável esta pesquisa para a avaliação da pratica da automedicação do CE entres as usuárias durante a pandemia, conhecendo os perfis de medicamentos mais ingeridos e analisando os motivos e as dificuldade que possuem, com o intuito de conscientizá-las sobre os riscos e perigos que podem ocasionar a si, evitando casos de intoxicação e outras doenças.

Assim, considera-se que este ato pode causar problemas e agravos a saúde com a importância em produzir e realizar percepções para despertar os perigos existentes a este ato.

REFERÊNCIAS

SOUZA, D. B.; FERREIRA JÚNIOR, O. B. Contraceptivo de emergência associado ao uso indiscriminado durante a pandemia da Covid-19. **Revista Eletrônica Amplamente**, Natal/RN, v. 1, n. 2, p. 74-89, abr./jun. 2022. ISSN: 2965-0003



ALMEIDA, A. P. F. D., & ASSIS, M. M. D. (2017). Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais. **Rev. Eletrôn.** Atualiza Saúde, 5(5), 85-93.

ANVISA. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Conceitos [Internet]. Brasília: ANVISA; 2017 [citado em 18 jul 2017]. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/hotsite/genericos/profissionais/conceitos.htm#um> Acesso em 29-04-2022.

AASSVE, A. et al. “The COVID-19 pandemic and human fertility”. **Science**, v. 369, n. 6502, p. 370-371, 24 Jul. 2020.

ACOG CO. “Access to Emergency Contraception”. **Revis. Obstetrics & Gynecology**. 2017; 130.

BRITO, A. J. (2020). **Conhecimento de universitários da área de saúde acerca do uso de contracepção de emergência (CE)**. Faculdade Maria Milza. Disponível em: <http://famamportal.com.br:8082/jspui/bitstream/123456789/1875/1/Farm%C3%A1cia%20-%20ALINE%20DE%20JESUS%20BRITO.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Assistência ao Planejamento Familiar**: manual técnico. 4. ed. Brasília: 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Norma Técnica do Ministério da Saúde para atendimento a mulheres vítimas e violências sexual**. Brasília: 2002.

BRASIL. (2016). **Resolução Conselho Federal de Medicina n.º 1.811/2006, de 17 de janeiro de 2007**. Disponível em: https://sistemas.cfm.org.br/normas/arquivos/resolucoes/BR/2006/1811_2006.pdf. Acesso em: 2 abr. 2022.

BRASIL. (2019). Ministério da Saúde. **Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher – PNDS 2006: Dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança/ Ministério da Saúde, Centro Brasileiro de Análise e Planejamento**. Disponível em:

http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnds_crianca_mulher.pdf. Acesso em 3003-2022.

BOTELHO, L. L. R., CUNHA, C. C. DE A., & MACEDO, M. (2011). **O MÉTODO DA REVISÃO INTEGRATIVA NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS**. *Gestão E Sociedade*, 5(11), 121-136. Disponível em: <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>. Acesso em 19 de abr. 2022.

BASTOS, S., BONFIM, J. R. D. A., KALCKMANN, S., FIGUEIREDO, R., & FERNANDES, M. E. L. (2019). **Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e procura da contracepção de emergência em farmácias e drogarias do município de São Paulo**. *Saúde e Sociedade*, 18, 787-799.

CAMERON ST, LI HWR, DANIELSSON KG. **Current controversies with oral emergency contraception**. *An Internacional Journal of Obstetrics and Gynaecology*. 2017; 124.

CAMERON, N. **BPR-Guia de Remédios**. 10ed. Atualizada e Ampliada, p. 102, 20162017. Disponível em: <www.guiaderemedios.com.br>. Acesso em: 06-10-2022.

DANG, J. G., Pontes, J. A., & Assis, W. A. L. D. M. (2020). Atuação do enfermeiro na prescrição de contraceptivos hormonais na rede de atenção primária em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 66, 827-832. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000600003 Acesso em 03/10/2022.

DA SILVA TOSE, B., de Sousa, E. G., Bolzon, M., de Oliveira, M. P., Dalmoneck, R., & Rolim, E. L. G. **O uso excessivo do levonorgestrel por mulheres em idade fértil moradoras do município de Seringueiras/Ro**. Disponível em: <https://facsapaulo.edu.br/wp-content/uploads/sites/16/2020/06/o-uso-excessivo-do-levonorgestrelpor-mulheres-em-idade-fertil-moradoras-do-municipio-de-seringueirasro.pdf>. Acesso em: 5 out. 2022.

FIGUEIREDO, R.; BASTOS, S. **Saúde e direitos sexuais e reprodutivos: o Poder Judiciário deve garantir o acesso à contracepção de emergência**. In: KEINERT, T. M. M.; PAULA, S. H. B.; BONFIM, J. R. A. As ações judiciais no SUS e a promoção do direito à saúde. São Paulo: Instituto de Saúde, 2009. p. 119-126. (Temas em saúde coletiva, 10).

OLIVEIRA, J. C. (2018). **Tromboembolismo venoso associado ao uso de anticoncepcionais orais combinados: uma revisão da literatura**. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1677-5449.190148>. Acesso em 06/10/2022.

RAGLAND, D., & WEST, D. (2009). **Conhecimentos, atitudes e comportamentos de estudantes de farmácia em relação à anticoncepção de emergência**. *American Journal of Pharmaceutical Education*, 73 (2). Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2690901/>. Acesso em: 5 out. 2022.

REBELO, Giovanna Rebelo; AMORIN, Jeane Amorim; SANTOS, Larissa; MATIAS, Pollyana. **Uso indiscriminado da pílula do dia seguinte e a importância da informação para as usuárias: uma revisão sistemática**. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v.4, n.6, p. 27802-27819 nov. dec. 2021.

ROWLEY J, HOORN, S. V., KORENROMP E., LOW N., UMENO M., ABURADDAD L. J., & TAYLOR, M. M. (2019). **Chlamydia, gonorrhoea, trichomoniasis and syphilis: global prevalence and incidence estimates, 2016**. *Bull World Health Organ*: <http://dx.doi.org/10.2471/BLT.18.228486>.

SANTOS, Giovanna Costa de Paula dos. PINTO, Natalia Rafaela Aparecida, SANTOS, Beatriz Aparecida; BARBOSA, Aliny. “Um estudo sobre pandemias”; **Revista Saúde em Foco** – Edição nº 9 – Ano: 2017.

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 11 ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2015.

VARGAS, A. C., PAULA E. L. P., PISSO, P. S., MENDES, A. B., BAPTISTA, V. J., ANTUNES, M. D., & BORTOLOZZI F. (2017). **Uso indiscriminado de contraceptivo de emergência por universitárias no norte do Paraná**. *Brazilian*

Journal of Surgery and Clinical Research. Disponível em:
https://www.mastereditora.com.br/periódico/20170905_173910.pdf. Acesso 06-102022.

Data de submissão: 03/06/2022. Data de aceite: 08/06/2022. Data de publicação: 12/06/2022.